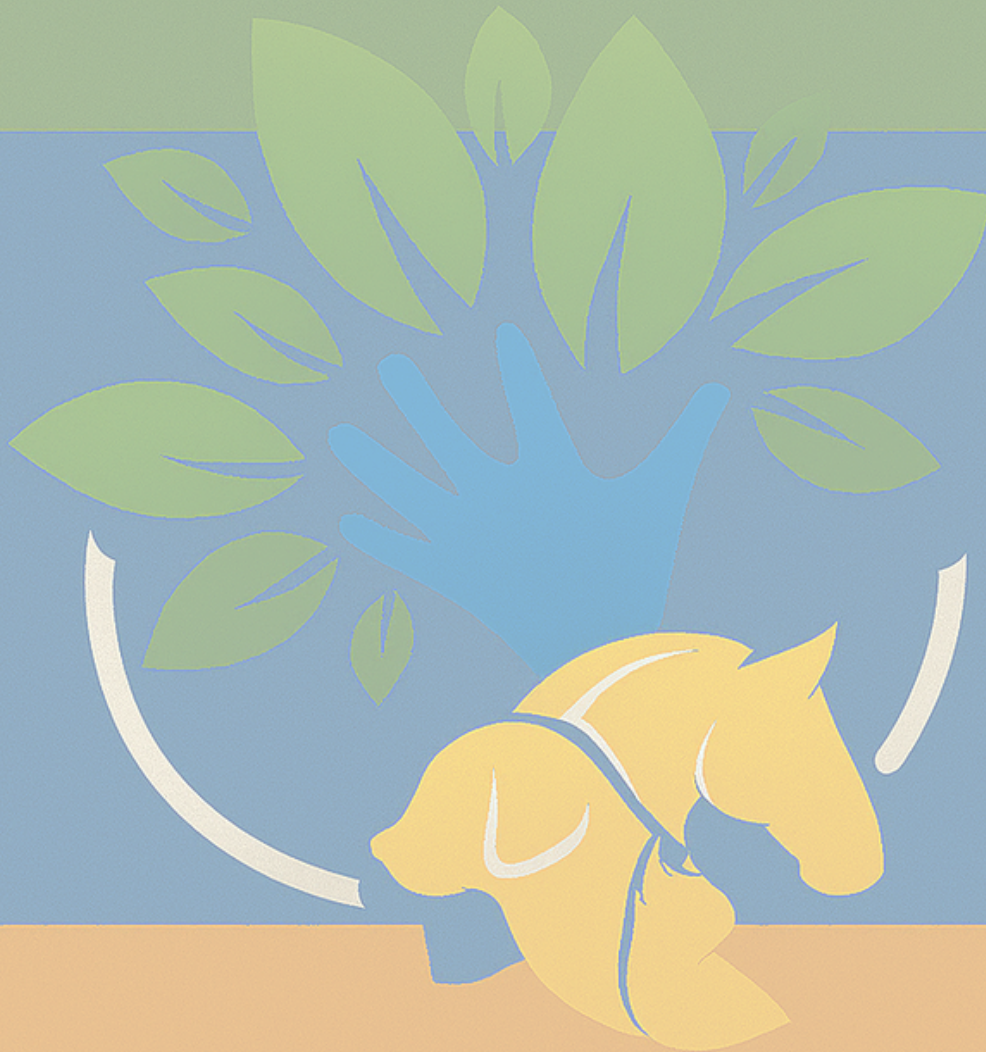


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



ESCABIOSE

2026

ESCABIOSE

Escabiose

Nº 21

2ª edição

Abril de 2026



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19491512>

ISBN: 978-65-02-03026-4

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração e Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
Informe técnico em saúde única: escabiose [recurso eletrônico] /
Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro,
Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância
em Saúde (SVS) , 2026
5 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 21)
2ª edição.

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-02-03026-4

1. Saúde única. 2. Zoonoses. 3. Escabiose. 4. Dermatoses parasitárias. 5. Ectoparasitoses.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.5 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



ESCABIOSE

Introdução

A escabiose é uma ectoparasitose cutânea altamente contagiosa, caracterizada por intenso prurido e lesões dermatológicas, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*.

O ácaro apresenta variantes específicas para diferentes hospedeiros, sendo a variante *Sarcoptes scabiei* var. *hominis* responsável pela infecção em seres humanos, enquanto outras variantes acometem animais como cães, suínos e equinos.

Embora sobreviva por curto período no ambiente (20 a 48 horas), a transmissão indireta pode ocorrer por meio do compartilhamento recente de roupas, lençóis, toalhas e outros objetos contaminados.

Nessas situações, a escabiose pode apresentar caráter de surto, demandando ações rápidas de vigilância e controle em saúde pública.

Transmissão

Entre seres humanos:

- ✓ Contato direto, prolongado e pele a pele com indivíduo infectado;
- ✓ Contato indireto por meio de roupas, roupas de cama e objetos recentemente contaminados.

Entre animais:

- ✓ Contato direto entre animais infectados;
- ✓ Contato indireto por meio de objetos contaminados (camas, brinquedos, utensílios).

Atenção:

- ✓ Embora as variantes sejam, em geral, específicas para cada espécie, a variante canina (*Sarcoptes scabiei* var. *canis*) pode **ocasionalmente** infectar seres humanos, causando dermatite transitória e autolimitada;
- ✓ A transmissão de cães para humanos **é rara**, ocorrendo principalmente por contato direto com animais altamente infestados.

Sinais clínicos

Nos seres humanos:

- ✓ Pequenas e múltiplas pápulas eritematosas (lesões avermelhadas), frequentemente escoriadas, com crostas hemorrágicas no topo e túneis com pequenas vesículas (bolhas) nas suas extremidades (raramente são encontrados, devido a escoriações ou à infecções bacterianas secundárias);

- ✓ Coceira acentuada apresentando piora no período noturno;
- ✓ Outra forma clínica, conhecida como Escabiose Crostosa ou Norueguesa, afeta geralmente indivíduos debilitados ou imunossuprimidos e se caracteriza pela formação de crostas (cascas/escamas).

Figura 1. Lesões provocadas por *Sarcoptes scabiei* variante *hominis* em seres humanos



Fonte: Pinheiro (2023)

Nos cães:

- ✓ Intensa coceira, vermelhidão, irritação na pele, formação de crostas;
- ✓ Perda de pelos;
- ✓ Em casos graves, pode ocorrer espessamento da pele, formação de crostas extensas e comprometimento do estado geral do animal.

Figura 2. Lesões provocadas por *Sarcoptes scabiei* variante *canis* em cães



Fonte: Mainardi (2021) adaptado; López (2018) adaptado

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica e no histórico epidemiológico, podendo ser confirmado por exames laboratoriais, como raspado de pele, escarificação ou biópsia, com identificação direta do ácaro, ovos ou fezes ao microscópio.

Prevenção e controle

Dentre as medidas de prevenção e controle da doença destacam-se:

Para seres humanos:

- ✓ Evitar contato direto com doentes e seus pertences;
- ✓ Troca e higienização adequada de roupas de uso pessoal e de cama. Em casos de surto, lavar em água quente (temperatura superior a 55°C) e passar com ferro elétrico;
- ✓ Tratamento por calor, frio ou produtos acaricidas dos objetos contaminados;
- ✓ Trabalhadores infectados devem ser afastados do trabalho por sete dias e reavaliados para regresso às suas atividades.

Para animais:

- ✓ Isolar os acometidos e manter boa higiene do ambiente;
- ✓ Limpeza, lavagem e desinfecção periódica de objetos como vasilhas, camas, roupinhas, cobertas, brinquedos e outros e exposição ao sol uma vez que os ácaros são termolábeis (sensíveis ao calor);
- ✓ Realizar manejo ambiental adequado, evitando reinfestações e reduzindo a carga parasitária no ambiente.

Tratamento

Para seres humanos, o tratamento deve ser orientado para a eliminação do ácaro e interrupção da cadeia de transmissão. Recomenda-se o tratamento simultâneo de todos os contactantes próximos, mesmo assintomáticos, devido ao período de incubação da doença.

Para os animais, o tratamento deve ser realizado sob orientação de médico veterinário, incluindo terapias específicas e medidas de higiene ambiental, evitando reinfestações.

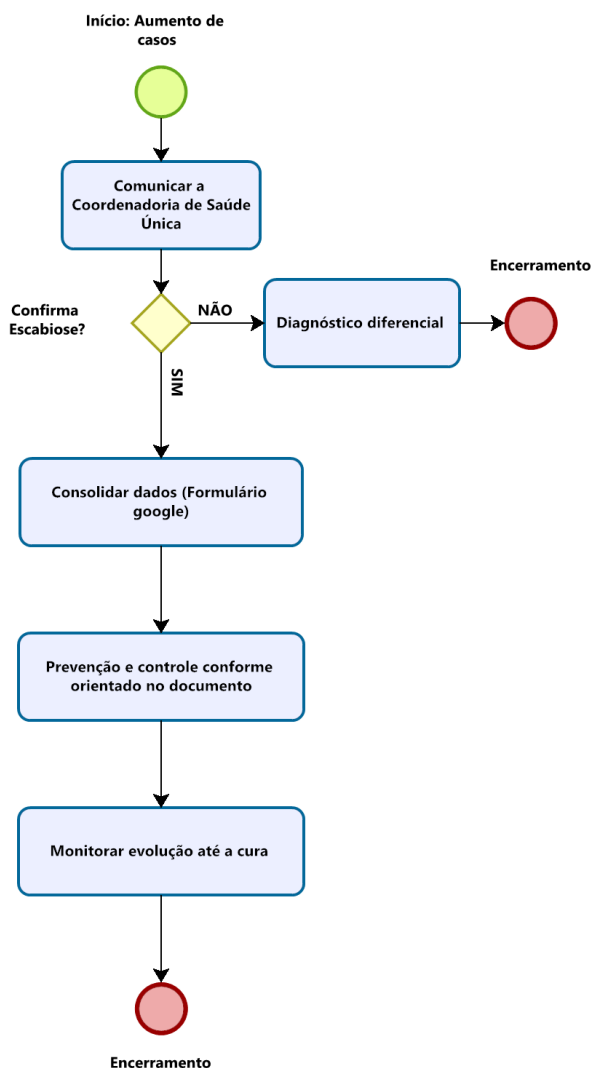
A atuação integrada entre saúde humana e animal reforça a importância da abordagem de Saúde Única.

ATENÇÃO:

Ao apresentar sintomas suspeitos, procure imediatamente uma unidade de saúde!

Em caso de suspeita em animais, busque orientação de um médico veterinário!

Fluxograma Estadual de Apoio



No contexto da escabiose e de outros agravos de relevância em Saúde Única, o presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse

instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail saudeunicams@saude.ms.gov.br.

Referências

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and communicable diseases common to man and animals: parasitoses. 3. ed. Washington, D.C.: Pan American Health Organization, 2003. v. 3. 395 p.

COUTINHO, H. S. A. Atenção à saúde dos adolescentes privados de liberdade: prevenção e controle de escabiose. 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23085/Hilsa%20Flavia%20Assis%20Coutinho%20produto.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRMV-SP). Escabiose (sarna). São Paulo, 2021. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/SARNA.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Nota técnica: escabiose (sarna) nos ambientes de trabalho. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56817>. Acesso em: 10 fev. 2024.

JUNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P. Tratado de dermatologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. v. 1.

LÓPEZ, J. R. Sarna sarcóptica en perros. Disponível em: <https://www.albet.es/blog/sarna-perros>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MAINARDI, R. Escabiose – sarna. 2021. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/SARNA.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MEDINA, I. P. M. L.; ANDRADE, P. F. M. A.; BENEDETTI, S. M. Manejo da escabiose. Momento & Perspectivas em Saúde, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2002.

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 588 p.

WALTON, S. F.; CURRIE, B. J. Problems in diagnosing scabies, a global disease in human and animal populations. Clinical Microbiology Reviews, v. 20, n. 2, 2007.

PINHEIRO, P. Fotos de sarna humana (escabiose). MD.Saúde. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/dermatologia/fotos-sarna-humana/>. Acesso em: 22 jan. 2024.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS